

RUA BERNARDINO DE SENA

Decreto nº 92 de 13-03-1945

Decreto nº 94 de 16-05-1945

Decreto-lei nº 311 de 13-11-1945

Formada pela rua 1 da Vila Gagliardi

Início na avenida da Saudade

Término na rua da Abolição

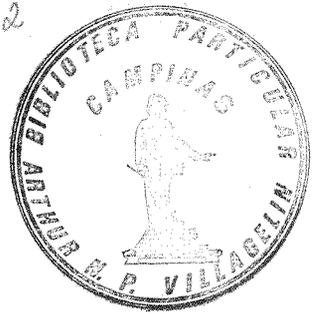
Vila Gagliardi

Ponte Preta

Obs.: O decreto nº 92/45 foi revogado pelo decreto nº 94/45 e ambos foram assinados pelo Prefeito Municipal de Campinas, em Comissão, Perseu Leite de Barros. O decreto-lei nº 311/45 foi assinado pelo Prefeito Municipal Joaquim de Castro Tibiriçá. Aprovado pela resolução nº 2.069, de 1945, do Conselho Administrativo.

BERNARDINO DE SENA

Sôbre Bernardino de Sena extraímos das páginas 173 e 174 do 4º volume da "Historia da Cidade de Campinas" do notável historiador de Campinas Jolumá Brito (João Baptista de Sá) o seguinte: "Quando Vitoriano dos Anjos Figueirôa (êsse o nome todo do entalhador) (1765-1871), o genial artista baiano concluiu o altar-mor; as tribunas, os púlpitos, o arco do cruzeiro, o tapa-vento, a varanda do côro e algumas colunas da capela do S.S. Sacramento, da Matriz Nova, o que ainda restava a fazer em obra de entalhe, era imenso. Em 1862, assumindo a direção dos trabalhos da Matriz Nova, Antônio Carlos de Sampaio Peixoto, nomeado pela Câmara Municipal, foi até à Côrte, e, com auxílio dos arquitetos Job Justino de Alcante, Antônio de Pádua e Castro e dr. Bitencourt da Silva, fez vir outros entalhadores, sendo o principal (e mestre dêles), Bernardino de Sena, o qual aqui chegou em 1864. Sôbre a região do Brasil, da qual é originário Bernardino de Sena, devemos dizer que os escritores consultados, e que trataram deste notável artista, o têm dado como filho da Província do Rio de Janeiro. Entretanto, o historiador Francisco Xavier Nardi Filho, em obra mais recente ("A Cidade de Itu" - vol. 1, página 16 e sobretudo na nota 10, da página 93), afirma ser o mesmo filho de Itu, e, portanto, paulista. É de se notar que este escritor, para escrever o seu trabalho, frequentou longamente os arquivos da Cúria Metropolitana de São Paulo, onde, naturalmente, encontrou o documento compratório. O que o artista do entalhe aqui realizou, em três anos de trabalho, é, simplesmente espantoso. A feitura da capela do S. S. Sacramento, com exceção de algumas colunas; as duas capelas, as outras duas que comunicam com o transepto; os dois altares dos cantos; os quatro altares laterais; a balaustrada, do corpo principal, e tudo o mais, que se acha entalhado em madeira, saiu da goiva e do macête de Bernardino de Sena. Intenso e extenso foi o seu profícuo labor, de concepção e de execução.



RUA BERNARDINO DE SENA

Joaquim Guedes Barreto, como se vê da ata da sessão da Câmara, de 6 de julho de 1822, "livrou-se de servir por despacho do ouvidor" e foi substituído pelo cirurgião-mór Bernardino de Sena Motta Magalhães.

Este era filho de Candido José da Motta e Maria Felizarda Nogueira, da família deste apelido, moradores no Rio.

Foi casado com Emilia Olympia Clara da Motta. Cirurgião-mór em Itú e S. Carlos, deixou um filho que foi o ilustre dr. Cesário Motta, primeiro deste nome.

(Extraído de "Campinas e a Independência", de B. Octavio, edição da Casa Genoud, Campinas, 1922).



Decreto N. 94, de 1945

REVOGANDO O DECRETO N. 92, DE 13 DE MARÇO DE 1945

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. III, do decreto-lei federal n. 1.202, de 8 de abril de 1939,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica revogado o decreto n. 92, de 13 de março de 1945.

Art. 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Paço Municipal de Campinas, aos 16 de maio de 1945.

P. LEITE DE BARROS

Prefeito Municipal, em Comissão

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 16 de maio de 1945.

O Diretor,
ADMAR MAIA



Decreto-Lei N. 311

DA DENOMINAÇÃO A LOGRADOUROS PÚBLICOS

O Prefeito Municipal de Campinas, usando da atribuição que lhe confere o art. 12, n. 1, do decreto-lei federal n. 1.202, de 5 de abril de 1939,

DECRETA:

Art. 1.º — Passam a denominar-se, pela forma abaixo indicada, as seguintes ruas, avenidas e praças públicas constantes da respectiva planta rubricada pelo Prefeito, a saber:

RUA BARÃO DE PARANAPANEMA — antiga rua conhecida como Estrada da Baronesa, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Dr. Morais Sales e termina na Rua Proença;

RUA LUIZ BALINCOURT — antiga Rua Seis, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SAINT HILAIRE — antiga Rua Cinco, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA SILVA MANSO — antiga Rua Quatro, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Alfa, da Vila Isabel;

RUA TENENTE GONÇALVES MEIRA — antiga Rua Dois, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA BARÃO DE ANHUMAS — antiga Rua Um, da Vila dos Jequitibás, que começa na Rua Proença e termina na Rua Uruguaiana;

RUA D.ª OLÍVIA PENTEADO — antiga rua conhecida como Travessa da Saudade, que começa na Praça Voluntários de 32 e termina na Rua Abolição;

RUA SILVA PONTES — antiga Rua Dois, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina junto à divisa dos terrenos do antigo Hospital de Isolamento;

RUA HIPÓLITO DA SILVA — antiga Rua Um, da Vila Marieta, que começa na Rua Dr. Betim e termina na divisa dos terrenos de propriedade de José Penteado;

RUA MORAIS NAVARRO — antiga Rua Cinco, da Vila Marieta, que começa na Rua Seis, da mesma vila, e termina na rua conhecido como Raulfo Sales;

RUA ALVARO VILACELIN — antiga Rua Quatro, da Vila Marieta, que começa na Rua Morais Navarro (antiga Rua Cinco), e termina na rua conhecida como Raulfo Sales;

RUA FLORIANO CAMARGO PENTEADO — antiga Rua Cinco, da Chácara Vieira, que começa na Avenida da Saudade e termina na Rua Abolição;

RUA GENERAL LAURO SOBRE' — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, termina na divisa da mesma chácara;

RUA FRANCISCO DE ASSIS FUPPO — rua sem denominação, da Chácara Árvore Grande, que começa no córrego e, seguindo paralelamente ao prolongamento da Rua João Teodoro, após uma curva, à esquerda, termina nessa mesma rua;

RUA CADETTE JOÃO TEIXEIRA — antiga Rua Quatro, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, abaixo da Rua Joaquim Vilac, e termina na divisa da vila do mesmo nome;

RUA CORONEL JOAQUIM MONTEIRO — antiga Rua Cinco, da Vila Teixeira, que começa na Rua Joaquim Vilac e termina na divisa da mesma vila;

RUA JANUÁRIO DE OLIVEIRA — antiga Rua Dois, da Vila Teixeira, que começa junto ao leito da Estrada de Ferro Sorocabana, acima da Rua Cadete João Teixeira (antiga Rua Quatro) e termina na Rua Joaquim Vilac;

RUA MAJOR LUCIANO TEIXEIRA — rua sem denominação, que começa na Rua General Bento Bicudo e, seguindo em direção normal a esta, termina na Rua Governador Pedro de Toledo, próximo à Rua do Café;

RUA PADRE CAMARGO LACERDA (Padre Abel) — antiga Rua Cinquenta e Sete, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Emílio Henking, termina na Rua Circular Quatro, do Jardim Chapadão;

RUA DR. SALVADOR PENTEADO — antiga Rua Cinquenta e Oito, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Padre Camargo Lacerda (antiga Rua Cinquenta e Sete), termina na Rua Rafael Sales;



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 2

RUA ESPANHIA — antiga Rua Cento e Dez, do Bonfim, que começa no leito da Estrada de Ferro Mogiana e, seguindo paralelamente à Rua Dr. Salvador Pentecado (antiga Rua Cinquenta e Oito), termina na Rua Alberto Sarmiento;

RUA ITALIA — antiga Rua Cento e Vinte e Nove, do Bonfim, que começa na divisa dos terrenos onde está situada a máquina de algodão de propriedade de Rafael & Cia. e, seguindo paralelamente à Rua Espanha (antiga Rua Cento e Dez), termina na Rua Germânia;

RUA DAS PALMEIRAS — antiga rua conhecida como Travessa Sorocabana, do Bonfim, que começa na Avenida Pedro de Toledo e termina na rua conhecida como Avenida Sorocabana;

AVENIDA FRANCISCO ELISÁRIO — avenida sem denominação, conhecida como Avenida Sorocabana, do Bonfim, que começa na Rua Pereira Lima, junto à passagem superior da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e, seguindo paralelamente à Avenida Governador Pedro de Toledo, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Fábrica João Jorge;

RUA REVERENDO EDUARDO LANE — antiga Rua Cento e Cinco, da Vila Nova, que começa na Rua Carolina Florence e termina na Rua Buarque de Macedo;

RUA CONSELHEIRO ANTÔNIO PRADO — antiga rua conhecida como Quinta Travessa, da Vila Nova, que começa na rua conhecida como Avenida Maria Lima e, seguindo em direção normal a esta, termina na divisa dos terrenos onde está situada a Estação da Rádio Difusora de Campinas;

RUA DONA ANA GONZAGA — antiga Rua Setenta e Sete, do Guanabara, que começa na Rua Paula Bueno e, seguindo em direção normal a esta, termina nas proximidades do Canal do Saneamento;

RUA CAPITÃO FRANCISCO DE PAULA — antiga Rua Cento e Sete, do Cambuí, que começa na Rua Emilia Ribas, abaixo da Rua Santo Antônio e, seguindo paralelamente a esta, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetral);

RUA COMENDADOR TORLOGO DAUNTRE — antiga Rua Um, da Vila Cambuí, que começa na Rua Barreto Leme e termina na praça de retorno;

RUA DOS ALECRINS — antiga Rua Vinte e Um, que começa na Rua Diogo Prado e, seguindo paralelamente à Rua Santo Antônio, termina no Córrego Proença (Avenida Perimetras);

RUA CARLOS KAYSER — antiga Travessa A, do arruamento Mário Sidow, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na Rua Maria Monteiro;

RUA LUIZ SILVÉRIO — antiga Rua Sete, da Vila Marieta, que começa na rua conhecida como Ranulfo Sales e termina na Vila Paraíso;

RUA JOÃO EGÍDIO — antiga Rua Dez, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Avenida Washington Luiz;

RUA LEOPOLDO AMARAL — antiga Rua Ranulfo Sales, da Vila Marieta, que começa na Rua Sales Leme e termina na Rua Dr. Botim;

RUA PADRE BERNARDO DA SILVA — antiga Rua Um, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA PROFESSOR ADALBERTO NASCIMENTO — antiga Rua Três, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ELIAS LOBO NETO — antiga Rua Cinco, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA ARNALDO BARRETO — antiga Rua Sete, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. PINTO FERRAZ — antiga Rua Nove, do arruamento São Bernardo, que começa na Rua Dois e termina na linha de transmissão da Companhia Paulista;

RUA DR. BENIGNO RIBEIRO — antiga Rua Quatorze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório do arruamento;

RUA PAULO LACERDA — Antiga Rua Doze, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. ALVES DO BANHO — antiga Rua Dez, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. CASSIANO GONZAGA — antiga Rua Oito, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;



Decreto-Lei nº 311 de 13-11-1945 - Fls. 3

RUA DR. LAS CASAS DOS SANTOS — antiga Rua Seis, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA DR. FRANCISCO POMPEU — antiga Rua Quatro, do arruamento São Bernardo, que começa na Estrada de Vira Copos e termina no valo divisório;

RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA — antiga Avenida Maria Lins, (denominação popular), que começa na Rua Carolina Florence e termina na Avenida Brasil (Estrada dos Amarais);

RUA JOAQUIM GOMES PINTO — antiga Rua Beta, da Vila Progresso, que começa na Rua Coronel Quirino e termina na praça de retôrno;

RUA BERNARDINO DE SENA — antiga Rua Um, da Vila Gagliardi que começa na Avenida da Saudade e termina na Rua Abolição;

RUA CAPITÃO FELIPE NERI — antiga Rua Dois, da Vila Gagliardi, que começa na Rua Bernardino de Sena e termina na praça de retôrno;

RUA PADRE ANTÔNIO JOAQUIM — antiga Travessa Santa Teresinha (denominação popular), que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua Proença;

RUA DONA MARIA UMBELINA COUTO — antigo prolongamento da Rua Tiradentes, que começa na cêrca da Companhia Mogiana, em continuação a Rua Tiradentes, e termina na divisa dos terrenos do Liceu Nossa Senhora Auxiliadora;

RUA COMENDADOR QUERUBIM URIEL — antiga Rua Quatro, do arruamento Bueno de Miranda, que começa na Avenida Silva Teles e termina na Avenida Grosimbo Maia;

RUA PADRE JOSÉ TEIXEIRA — a travessa da Vila Maria Ercília, que começa na Rua Barreto Leme e termina na Rua Benjamin Constant;

RUA PEDRO ALVARES CABRAL — antiga Rua Alfa, da Vila Isabel, que começa na Rua Uruguaiana e termina na Rua General Marcondes Salgado;

PRAÇA JOAQUIM TEIXEIRA — a praça formada pela influência da Rua Paula Bueno e Estradas de Anhumas e Mogi-Mirim;

PRAÇA COMENDADOR SOARES — antiga Praça Proença;

RUA IRMÃ ANA JUSTINA — antiga Rua Guedes Barreto (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

RUA CONSELHEIRO GOMIDE — antiga Rua Correia de Lemos (ato de 7 de novembro de 1905);

RUA DONA JOSEFINA SARMENTO — antiga Travessa Maria Monteiro (ato n. 25, de 29 de junho de 1931);

LARGO DAS ANEORINHAS — antiga Praça Heitor Penteado (resolução n. 707, de 8 de março de 1923);

PRAÇA DR. HEITOR PENTEADO — a praça inicial da futura Avenida Dr. Campos Sales, no cruzamento dessa avenida com as de Ligação e Rua Onze de Agosto;

PRAÇA DONA JULIA LOPES — o trecho da Praça Ramos de Azevedo, compreendido entre as Ruas Marquês de Três Rios, Saldanha Marinho e Dr. Silveira Lopes;

RUA IRMÃOS BIERREMBACH — antiga travessa do mesmo nome (edital de 12 de setembro de 1927);

RUA ALFERES PAULA NOGUEIRA — rua conhecida como Travessa Irmãos Bierrembach, que começa na Rua Irmãos Bierrembach e termina na Rua Olavo Bilac;

RUA DIOGO PRADO — antiga Rua Dioguinho (ato n. 25, de 29 de junho de 1931).

Art. 2.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 13 de novembro de 1945.

JOAQUIM DE CASTRO TIBIRIÇA

Prefeito Municipal

Publicado na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 13 de novembro de 1945.

O Diretor,

ADMAR MAIA

(Aprovado pela resolução n. 2.069, de 1945, do Conselho Administrativo).



OUTROS ARTISTAS ENTALHADORES

Na noite de 21 de dezembro de 1884, morria vitimado por uma congestão cerebral o sr. José Maria Duarte Lisboa, súdito português, que há muitos anos residia em Campinas. O Lisboa — era perito na arte de entalhar, tendo sido um dos operários que executaram as soberbas obras de entalhe da Matriz da Conceição, como auxiliar. Tinha armazéns de sécos e molhados e era membro do Diretório da Sociedade Portuguesa de Beneficência.

Bernardino de Reis e Almeida foi um desses humildes obreiros, que trabalharam na construção do que Campinas possui de mais grandioso e imponente, e, entretanto, o seu nome quase que não consta da história local, — diz a comissão conhecida do Centro de Ciências.

Quando Vitoriano dos Anjos Figueirôa (esse o nome todo do entalhador) (1765-1871), o genial artista baiano concluiu o altar-mor; as tribunas, os púlpitos, o arco do cruzeiro, o tapa-vento, a varanda do côro e algumas colunas da capela do S. S. Sacramento, da Matriz Nova, o que ainda restava a fazer em obra de entalhe, era imenso.

Em 1862, assumindo a direção dos trabalhos da Matriz Nova, Antônio Carlos de Sampaio Peixoto, nomeado pela Câmara Municipal, foi até à Côrte, e, com o auxílio dos arquitetos Job Justino de Alcante, Antônio de Pádua e Castro e dr. Bitencourt da Silva, fêz vir outros entalhadores, sendo o principal (e mestre deles), Bernardino de Sena, o qual aqui chegou em 1864. Sobre a região do Brasil, da qual é originário Bernardino de Sena, devemos dizer que os escritores consultados, e que trataram deste notável artista, o têm dado como filho da Província do Rio de Janeiro. Entretanto o historiador Francisco Xavier Nardi Filho, em obra mais recente ("A Cidade de Itu" — vol. I, página 16 e sobretudo na nota 10, da página 93), afirma ser o mesmo filho de Itu, e, portanto, paulista. É de se notar que este escritor, para escrever o seu trabalho, freqüentou longamente os arquivos da Cúria Metropolitana de São Paulo, onde, naturalmente, encontrou o documento comprobatório.

O que o artista do entalhe aqui realizou, em três anos de trabalho, é, simplesmente espantoso. A feitura da capela do S. S. Sacramento, com exceção de algumas colunas; as duas capelas, as outras duas que comunicam com o transepto; os dois altares dos cantos; os quatro altares laterais; a balaustrada, do corpo principal, e tudo o mais, que se acha entalhado em madeira, saiu da goiva e do macête de Bernardino de Sena.

Intenso e extenso foi o seu profícuo labor, de concepção e de execução. Se, por ter sido humilde, Bernardino de Sena deve ser esquecido, então arranquemos as placas da rua Vitoriano dos Anjos, artista humilde, também e que, tendo sido o seu predecessor na mesma obra não lhe foi muito superior em mérito e valor. Mas, não. Ambos são dignos da gratidão pública."

(Extraído das páginas 173 e 174 do 4º Vol. da "História da Cidade de Campinas", de Jolumá Brito, Editora Saraiva, S. Paulo, 1957)